CÓRNEA, SUP. OCULAR EXTERNA, CONTACTOLOGIA, ONCOLOGIA E ÓRBITA 08:30 | 10:45 SALA HIDRA

Mesa: Teresa Bragança, Irene Barbosa, Ana Magriço

08:44

CL97- DSAEK APÓS FALÊNCIA DE QUERATOPLASTIA PENETRANTE

Miguel Gomes, Carolina Vale, Luis Oliveira
(Hospital de Santo António - Centro Hospitalar do Porto)

Introdução: Este estudo pretende analisar os resultados obtidos e descrever a técnica de DSAEK (Descemet-stripping automated endothelial keratoplasty) após falência de PK (Penetrating keratoplasty) como estratégia alternativa a re-PK.

Material e Métodos: 16 olhos de 16 pacientes com falência de PK prévia foram submetidos a DSAEK, com um seguimento mínimo de 12 meses. A melhor acuidade visual corrigida (MAVC), a taxa de sobrevida do enxerto e as complicações intra e pós-operatórias foram avaliados.

Resultados: O seguimento médio foi de 18 meses (12-30 meses). O diâmetro do dador foi calculado para exceder entre 0.5 – 1mm do da PK prévia. No final do seguimento 100% das PK melhoraram a sua transparência e todos os olhos apresentaram uma melhoria da MAVC. A taxa de sobrevida dos enxertos ao final de 1 ano foi de 94%. 2 olhos necessitaram de re-injeção de ar por descolamento do lentículo dador. Hipertensão ocular secundária transitória foi observada em 3 casos. Nenhum caso de rejeição registado até ao final do seguimento.

Conclusão: Esta técnica permite uma recuperação visual rápida aliada a uma baixa taxa de complicações, evitando os inconvenientes de uma nova queratoplastia penetrante.